

PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS E GESTORES DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA RESGATANDO VIDAS EM SARANDI - PARANÁ NO TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

PERSPECTIVES OF PROFESSIONALS AND MANAGERS OF THE THERAPEUTIC COMMUNITY RESCUING LIVES IN SARANDI - PARANÁ IN THE TREATMENT AND REHABILITATION OF ADDICTIVE DEPENDENTS

Gedeão de Oliveira Raimundo Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
oficialgd@gmail.com

Marcus Alexandre Cavalcanti Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
marcus_nathan1203@hotmail.com

Maria Geralda de Miranda Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
mgeralda.miranda@gmail.com

Resumo O presente artigo foi elaborado a partir de pesquisa realizada no Mestrado em Desenvolvimento Local do Programa de Pós - Graduação do Centro Universitário Augusto Motta - Unisuam e tem por objetivo apresentar os dados de entrevistas realizadas com gestores e profissionais que atuam na Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas em Sarandi - Paraná. Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, descritivo e qualitativo. A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas em profundidade realizadas com gestores e profissionais da comunidade terapêutica. Os resultados observados demonstraram a importância da experiência dos profissionais que atuam na comunidade. Também foi observado que o trabalho se efetiva na configuração coletiva, ancorado no trabalho em equipe, fundamental para a na CT analisada.

Palavras-chave Comunidade Terapêutica. Reabilitação. Saúde.

Abstract This article was drawn up from research carried out in the Master's in Local Development of the Graduate Program of the Centro Universitário Augusto Motta - Unisuam and aims to present data from interviews with managers and professionals who work in the Therapeutic Community Rescuing Lives in Sarandi - Paraná. This is an exploratory, descriptive and qualitative case study. Data collection took place through document analysis and in-depth semi-structured interviews with managers and professionals from the therapeutic community. The observed results demonstrate the importance of the experience of professionals who work in the community. It was also observed that the work takes place in the collective configuration, anchored in teamwork, fundamental for the analyzed TC.

Keywords Therapeutic Community. Rehabilitation. Health.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 23/06/2024
Publicado em 31/08/2024

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado a partir de pesquisa realizada no Mestrado em Desenvolvimento Local do Programa de Pós - Graduação do Centro Universitário Augusto Motta - Unisum e tem por objetivo apresentar, por meio de entrevistas realizadas com gestores e profissionais que atuam na Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas em Sarandi – Paraná, as perspectivas desses profissionais acerca da reabilitação dos internos construídas no curso de suas experiências cotidianas.

O trabalho das Comunidades Terapêuticas é de fundamental importância para o acolhimento de pessoas dependentes de álcool e drogas. A dependência química é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como uma doença, na qual não possui causa única, mas, que resulta de uma série de fatores que podem ser de caráter físico, emocional, psíquico e social (COSTA, 2018). CTs possuem programa específico de reabilitação, com duração entre seis e doze meses, de acordo com cada instituição (FOSSI; GUARESCHI, 2015). Elas são instituições privadas sem fins lucrativos e oferecem oportunidades que envolvem desde o cuidado da saúde à reabilitação, oportunizando às pessoas a reinserção social e capacitação para o mercado de trabalho. “A capacidade que cada comunidade terapêutica tem de mobilizar e rentabilizar as potencialidades do meio onde se insere é, seguramente, um critério de qualidade do trabalho desenvolvido” (TINOCO, 2006, p. 29). Oliveira (2019) aponta que o processo de reabilitação realizado pelas Comunidades Terapêuticas se caracteriza pelas possibilidades de experiências positivas, trazendo-lhes novas possibilidades e oportunidades de reinserção social e familiar, podendo proporcionar autoestima e capacidade de realizar seus investimentos na própria vida, resgatando assim a cidadania.

De acordo com Pereira (2012), são diversos os atores envolvidos na reabilitação dos indivíduos, entre eles estão profissionais da área da saúde, administradores, coordenadores e colaboradores que desempenham diversas funções na comunidade. O autor aponta ainda que para que o indivíduo se socializar os indivíduos reabilitados, é preciso associar a família, entidades, associações, fundações e grupos de apoio e de religiões para auxiliar o indivíduo a abandonar o vício, a seu ponto de vista a sociedade deve favorecer novas oportunidades profissionais e pessoais nesse processo.

REFERENCIAL

Ao longo do século XX, no Brasil, as estratégias de saúde foram organizadas por diferentes vias que constituíram mecanismos de governo atuando na regulação e manutenção das vidas e dos processos de produtividade.

Para pensar nessas questões, Foucault propõe o conceito de Biopolítica em que há o investimento na vida e em suas capacidades, esse modo de administrar a vida traz uma perspectiva positiva, pois busca ativar os recursos e as potencialidades necessárias para que os indivíduos possam se desenvolver. Ela trata de fenômenos que tratam da saúde de modo geral: “são fenômenos coletivos, que só aparecem com seus efeitos econômicos e políticos” (FOUCAULT, 2000, p. 293).

Na biopolítica, há o investimento no indivíduo para que ele adquira capacidades e habilidades que ampliem a sua produtividade, e conseqüentemente seus rendimentos ao longo da vida. Ela traz em seu bojo a concepção da população como fundamento das riquezas das nações, ou seja, é rica a nação que tem um povo saudável, é pobre a nação que não tem um povo saudável, é rica a nação cujo povo está apto ao trabalho, é pobre a nação cujo povo não está apto ao trabalho. Para Foucault (2009), a riqueza de uma nação pode ser medida pela saúde e pela aptidão ao trabalho que a sua população possui.

Foucault (2009) aponta que essa forma de gestão dos indivíduos está associada ao liberalismo e ao desenvolvimento do capitalismo e que ela ocorre com “o ajustamento dos fenômenos da população aos processos econômicos” (FOUCAULT, 2009, p. 132).

A biopolítica é uma tecnologia que utiliza previsões, estimativas, estatísticas e medições, a vida passa a ser gerida em sua totalidade, em todos os seus acontecimentos. A população passa a ser uma categoria fundamental, pois é tida como uma força produtiva. Essa técnica regulamentar está centrada na vida, agrupando fenômenos típicos de uma população como “o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, todas as condições que podem fazê-los variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e controles reguladores” (FOUCAULT, 2014, p. 131).

O objetivo passa a ser a gestão calculada da vida, o investimento na vida da população “passa a ser uma categoria fundamental, pois é tida como uma força produtiva” (FOUCAULT, 2014, p. 91).

Foucault (2014) compreende que

A biopolítica centrou-se no corpo espécie, no corpo transpassado pela mecânica do ser vivo e como suporte dos processos biológicos: a proliferação, os nascimentos e a mortalidade, o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, com todas as condições que podem fazê-los variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e controles reguladores: uma biopolítica da população (FOUCAULT, 2014, p. 152).

A biopolítica é uma tática dirigida ao controle de grupos de indivíduos, dirigido a uma população. Foucault (2005) aponta a importância da biopolítica para a economia política, pois ela se coloca como fundamento da riqueza da nação. Para o autor, é rica a nação que tem um povo saudável, é pobre a nação cujo povo não é saudável. É rica a nação cujo povo está apto ao trabalho, é pobre a nação cujo povo não está apto ao trabalho.

Foucault (2005) afirma que

Com a emergência da economia política, realiza-se uma substituição importante, ou melhor, uma duplicação, pois os sujeitos de direito sobre os quais se exerce a soberania política aparecem como uma população que um governo deve administrar. É aí que a linha de organização de uma biopolítica encontra o seu ponto de partida (FOUCAULT, 2005, p. 24).

Essa nova responsabilidade do sistema político trata de distribuir os indivíduos em um domínio de valor e utilidade. São técnicas e estratégias que incidem sobre a população com o intuito de estimular e de aumentar a vida, como exemplo de tais técnicas podemos citar as campanhas de vacinação, os modelos de higienização das cidades, saneamento, controle de epidemias, etc. Uma população que precisa ser gerenciada e quantificada (FOUCAULT, 1988).

. Isso é um indicativo de como se torna necessário ter informações sobre determinada população que habita/vive num determinado território. Sem dados objetivos de mensuração de qualidade de vida da população não há a possibilidade para formular suas políticas públicas de maneira a considerar a realidade. Cabe enfatizar que devemos entender que a biopolítica busca atuar de modo a reduzir os processos que enfraquecem a vida da população (FOUCAULT, 1988).

Além da biopolítica, o autor apresenta uma outra forma anterior a biopolítica e que é complementar a mesma: a disciplina. Ela tem como objeto o corpo individual e por princípio o aumento de sua utilidade do mesmo. Para o autor, a composição dessas duas formas de gerir os corpos é o que ele chama de biopoder – poder sobre a vida (FOUCAULT, 2009).

Pelbart (2003) constata que os dois dispositivos do poder (a disciplina e a biopolítica) operam ao mesmo tempo em planos distintos, investindo e transformando o corpo individual assim como as populações. O autor ressalta que, mesmo essas duas faces integrantes do biopoder tenham se constituído, inicialmente, de forma separada, elas acabaram se confluindo. É importante destacar que essas tecnologias não são excludentes. Ao contrário, muitas vezes são exercidas em conjunto, em prol da docilização dos sujeitos, da padronização dos comportamentos e da máxima utilização de sua força de trabalho.

Veiga-Neto (2002, p.73) expõe essa questão da seguinte forma:

Estabelecem-se, assim, dois conjuntos de mecanismos complementares e articulados entre si, que ocupam esferas diferentes: na esfera do corpo, o poder disciplinar atuando por meio de mecanismos disciplinares; na esfera da população, o biopoder atuando por intermédio de mecanismos regulamentadores. Tais esferas situam-se em pólos opostos, mas não antagônicos: num pólo, a unidade; no outro, o conjunto.

Assim, a vida torna-se objeto de uma nova produção do poder, ela é incluída de forma tal que se transforma na condição pelo qual o exercício do poder se efetiva. É importante destacar que essas tecnologias não são excludentes.

Ao contrário, muitas vezes são exercidas em conjunto, em prol da docilização dos sujeitos, da padronização dos comportamentos e da máxima utilização de sua força de trabalho. Uma vez mais, o pensamento de Michel Foucault nos apresenta instrumentos teóricos importantes, em certa medida novos, para um olhar crítico sobre nosso presente, sobre as sociedades que formamos.

Metodologia

Como metodologia de pesquisa, utilizamos o estudo de caso, observação direta e em entrevistas semiestruturadas com gestores e profissionais da comunidade terapêutica selecionada. Nossa investigação se deu a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas em profundidade realizadas com gestores e profissionais da comunidade terapêutica selecionada que se propuseram a participar voluntariamente da pesquisa. Todos os participantes da pesquisa receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Como instrumento de produção das informações, utilizamos entrevistas semiestruturadas. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e submetidas a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para o tratamento dos resultados. Esta técnica consiste em uma forma de sistematizar as informações com o objetivo de produzir inferências e interpretações sobre o material analisado. Bardin (2011) propõe um procedimento metodológico composto por três etapas: organização e seleção dos documentos relevantes para a pesquisa; exploração do material e codificação e por fim, a categorização e interpretação, que neste caso será apoiada no referencial teórico apresentado.

Contextualizando a Comunidade

Nesse tópico vamos apresentar a comunidade terapêutica Resgatando Vidas, entidade que escolhemos para o nosso estudo de caso. Alguns fatores foram decisivos na escolha da instituição, como o fato de conhecer pessoalmente os diretores fundadores da organização e por exercer uma

função de voluntário colaborador na instituição.

Tudo se inicia quando dois homens voltados para o mesmo sonho e que acreditam em pessoas, pessoas que às vezes desacreditadas pela sociedade e pela família. O Pastor Clementino José Francelino e o Missionário Emilio Soares, no dia 04 de agosto de 2011, dão início a um grupo de Apoio a Dependentes Químicos e seus Familiares. As reuniões eram realizadas na igreja Assembleia de Deus, situada na Rua Jaçanã - cidade de Sarandi – Pr. onde o Pastor Clementino Francelino era Presidente. Essa iniciativa ocorreu devido a grande demanda de procura pelos familiares necessitando de ajuda para seus entes que necessitavam de internação. O Missionário Emilio Soares e o Pastor Clementino auxiliavam essas famílias encaminhando esses dependentes para outras cidades para serem internados para realização de tratamento.

Havia muitas dificuldades em encontrar vagas em na maior parte das vezes elas só eram encontradas em cidades muito distantes, dificultando assim o acompanhamento das famílias no tratamento e apoio dos pacientes.

Ao observar essa situação houve a iniciativa de se fundar a Comunidade Terapeutica Missão Resgatando Vidas (Mirv). Sendo o Pastor Clementino o presidente e o Missionário Emílio o vice-presidente.

A primeira etapa do projeto foi alugar uma chácara situada na estrada Uvarana Km 8 Marialva - Pr . em 11 de setembro de 2011 tivemos nosso 1º interno o Sr. Leonides Kromisvoski a Comunidade ficou nesse endereço até setembro de 2013, pois mudamos de endereço para Av: Londrina, 274 Lote 297 Bairro Cafezal Rod. BR. 376 Km 167 Marialva – Pr.

Hoje a Comunidade MIRV tem estrutura para atender em média 80 internos, onde trabalha com a internação voluntária com tratamento psicológico e espiritual com técnicas como: Laborterapia, devocionais diários, capelania espiritual com acolhimento e aconselhamento e atendimento psicológico.

No ano de 2021 tivemos a perda do nosso Presidente Pastor Clementino Francelino, vítima da Covid -19, com ocorrido o Miss. Emilio Soares assume a presidência e o Sr. Gilberto Seixas Moreira como vice-presidente. Também no ano de 2021 conquistamos o título de Declaração de Utilidade Pública na cidade de Marialva - Pr.

A Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas em Sarandi desenvolve um trabalho de acolhimento e tratamento de dependentes de álcool e drogas e atua também com ações preventivas. A Comunidade Terapêutica tem como área de abrangência prioritariamente o Estado do Paraná podendo atender pacientes do território nacional que por ventura solicitar, aceitar voluntariamente o tratamento e se enquadrar dentro das normativas de tratamento terapêutico.

As propostas da Comunidade Terapêutica em Sarandi se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3) da Agenda 2030 da ONU que busca promover o bem-estar para todas e todos, bem como reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas e uso nocivo do álcool. As práticas da Comunidade também estão de acordo com a ODS 16, que trata especificamente da promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionando assim o acesso à justiça para todos e a construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. As Nações Unidas elegeram dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma Agenda, lançada em setembro de 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável ocorrida após a Assembleia Geral da ONU, na qual os Estados-membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições.

A comunidade tem a missão de promover o desenvolvimento biopsicossocial e espiritual de homens acima de dezoito anos visando a inclusão social, a cidadania, oferecendo acolhimento de caráter residencial e transitório pelo tempo de nove meses. A instituição tem como objetivo a promoção do desenvolvimento pessoal, focado no acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade com problemas associados ao uso e dependência de substâncias psicoativas, através de um programa centrado no indivíduo, visando-o como um todo, buscando o fortalecimento de valores fundamentais para a vida social, familiar, pessoal e espiritual. A Comunidade Terapêutica também desenvolve atividades de promoção do autocuidado e da sociabilidade, de capacitação, de atividades de educação profissional, cultural e de prevenção e tem como fundamentos compromisso social, transparência, profissionalismo, sustentabilidade e empatia. Ela é mantida por doações e convênios com o objetivo de trabalhar na recuperação de dependentes químicos. O modelo adotado é multidisciplinar e agrega profissionais de diversas áreas, visando a integração das abordagens em um clima de respeito e alteridade. A instituição tem seu funcionamento estruturado valores cristãos e são definidos como: respeito à dignidade humana; permanência e aceitação do programa de forma livre e voluntária; permanência assegurada em ambiente livre de drogas e violência; amor responsável; honestidade; solidariedade. A Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas em Sarandi possui um sistema estruturado, com limites, regras, horários e responsabilidades. Há grupos de autoajuda, grupo de socioterapia, grupo de espiritualidade, grupo de laborterapia e grupo psicológico.

A Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas em Sarandi está localizada no Estado do Paraná e foi fundada em 11/03/2010 e está localizada na Avenida Londrina, 274, Lote 297, Rodovia BR 376, KM 167, Patrimônio Alto Cafezal, CEP 86.990-000, Marialva PR, Apesar do endereço ser

oficialmente em Marialva, o local é estratégico e fica entre as cidades de Sarandi e Marialva, na região metropolitana de Maringá PR.

Figura 12 – Imagem Aérea da Clínica



A cidade de Sarandi

Sarandi é uma cidade do Estado do Paraná. Os habitantes se chamam Sarandienses. O município se estende por 103,3 km² e contava com 96 688 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 935,7 habitantes por km² no território do município.

Vizinho dos municípios de Maringá, Marialva e Iguaraçu, Sarandi se situa a 9 km a Sul-Leste de Maringá. Situado a 524 metros de altitude, de Sarandi tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 23° 27' 8" Sul, Longitude: 51° 51' 10" Oeste. Sarandi foi traçada nos mapas da Companhia Melhoramentos em 1947, ano da fundação de Maringá. Era o início da venda de lotes urbanos na região, para construir a localidade que serviria de “centro de abastecimento” da Ferrovia Rede Viação Paraná/Santa Catarina. Entretanto, documentos e depoimentos relacionados à posse de terras evidenciam a presença de famílias na área rural, desde a década de 30, vindo a argumentar consideravelmente na década seguinte.

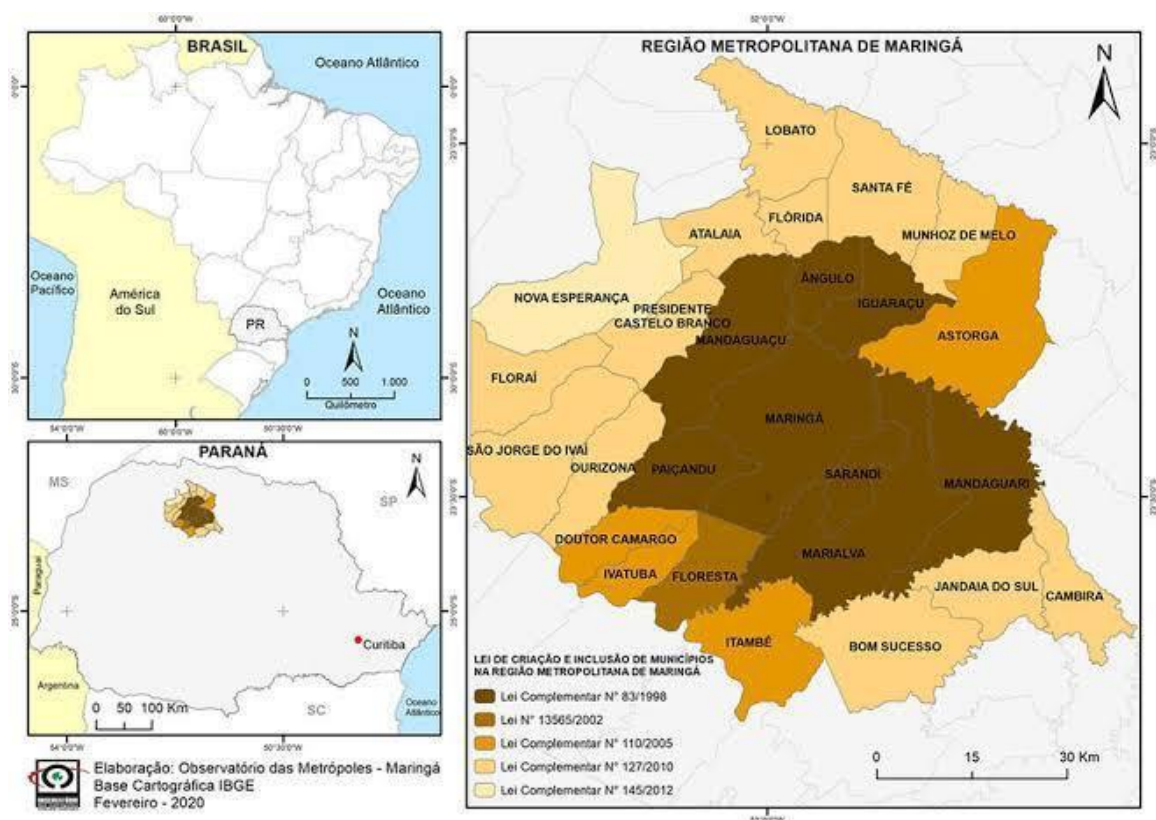
As primeiras famílias desbravaram a terra, abriram clareiras e formaram as primeiras lavouras de café. Muitos destes pioneiros, anos depois, foram os primeiros moradores, também, da área urbana, contribuindo para o desenvolvimento da localidade. Os primeiros habitantes eram, em sua maioria, imigrantes vindos dos Estados de São Paulo, Minas e da Região Nordeste que sonhavam com as riquezas do Norte do Paraná. Eles adquiriram suas terras, abriram a mata e

formaram grandes lotes rurais. Começaram, então, o plantio de café.

Na área urbana, em 1974, as loteadoras iniciaram a venda de terrenos. Porém, a explosão imobiliária ocorreu em 1976. Na ocasião, muitas famílias deixaram o campo por força da geada que dizimou os cafezais.

O sucesso na venda de terrenos urbanos viabilizou a abertura de novos loteamentos. O acentuado crescimento econômico, a expansão da área urbana e o aumento na arrecadação de impostos impulsionaram a eclosão de um movimento popular reivindicando a emancipação política de Sarandi que na época pertencia a Marialva. Um plebiscito popular, em 1981, aprovou a criação do Município de Sarandi, de acordo com a Lei 7052/1982.

Figura 13 – Imagem Mapa de Sarandi



Coleta e análise de dados

Os dados aqui apresentados foram coletados entre os meses de junho e setembro de 2022, sendo utilizada a pesquisa de campo, a observação direta e as entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram analisadas buscando-se levantar as principais categorias que emergiam nos discursos dos participantes, onde o corpus do material foi pré-interpretado à luz dos referenciais teóricos, categorias adotadas; e uma interpretação inferencial. A análise dos dados seguiu os

procedimentos de Bardin (2010) que consiste na análise do conteúdo do documento com categorias que serão propostas a priori para compreender o sentido das comunicações, sistematizando o conteúdo das mensagens, na intenção de identificar as informações necessárias.

Categoria: Qualificação Profissional

Esta categoria abrange quatro subcategorias, quais sejam: Oportunidades Sociais, capacitação, cursos, desenvolvimento.

A comunidade promove programas de atividades para a qualificação profissional, geração de renda e oportunidade de trabalho para o dependente químico?

RESPONDENTE 1: Parceria com o Senar (Sindicato Rural) e disponibilização de cursos como Jardinagem e Tratorista. Além disso, há atividades como Horta e fábrica de estopinha.

RESPONDENTE 2: Sim, através do Senar. No Senar tem cursos de tratorista, viveiro de mudas, hortas e outros, ambos com diploma. Hoje o curso ajuda muito na recuperação e desenvolvimento do interno.

RESPONDENTE 3: Dentro da comunidade existe orientação sobre trabalho, como artesanato, cultivo de plantas medicinais, capacitação junto a parceria com prefeituras e serviços fora da comunidade, como jardinagem. E existe a parceria com o Senar que oferece cursos a comunidade.

RESPONDENTE 4: Há oportunidades para todos os internos, as parcerias como o Senar são muito importantes para que os internos possam se qualificar.

A questão da qualificação profissional promovida pela comunidade emerge na fala de todos os respondentes ao se referirem aos cursos de jardinagem, tratorista, artesanato e cultivo de plantas medicinais promovidos pelo Senar (Sindicato Rural). Esses enunciados remetem ao pensamento de Sen (2010) que valoriza a expansão das capacidades das pessoas como fundamento para o desenvolvimento do indivíduo. Nessa perspectiva, podemos perceber que a qualificação profissional promovida pela Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas tem como finalidade expandir as capacidades dos indivíduos. Desse modo, a Comunidade poderia ser considerada um instrumento potencial para o processo de desenvolvimento teorizado por Amartya Sen. A questão do desenvolvimento humano que emerge na fala do respondente [2] também vai de encontro à perspectiva de Sen (2010) que afirma que o desenvolvimento possibilita ao indivíduo o seu florescimento humano. O desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais de que desfrutam as pessoas.

Sen (2010, p. 44) destaca que essas capacidades

Proporcionarão a condição real de realização pessoal. Nesse sentido, a igualdade de oportunidades e escolhas envolve não somente a disponibilidade de recursos, mas o acesso das pessoas a esses recursos, que dependerão das habilidades individuais, haja vista que esses talentos são considerados como limitantes da liberdade substantiva de

ter e fazer escolhas e, por conseguinte, de lutar por seus desejos. Diante disso, as oportunidades reais dos agentes valem mais que os recursos em si, apesar destes últimos limitarem os objetivos.

Como foi apresentada anteriormente, a abordagem de desenvolvimento por Sen (2010) é um processo de expansão das liberdades reais a que as pessoas têm acesso. A expansão da liberdade é considerada o fim primordial e o principal meio do desenvolvimento. A concepção de desenvolvimento como liberdade considera o grau de oportunidade que as pessoas têm para obter resultados que elas valorizam. **Os Respondentes [1] e [3]**, ao enfatizarem a parceria da Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas com a prefeitura para capacitação dos indivíduos, tal afirmação vai de encontro a perspectiva de Amartya Sen (2010) que considera a necessidade da integração de instituições e maior participação dos atores locais, como parte do processo de desenvolvimento.

Categoria: Ações educativas

Esta categoria abrange três subcategorias, quais sejam: Cruz Azul, Prevenção às drogas e capacitação.

A comunidade promove programas de atividades para a qualificação profissional, geração de renda e oportunidade de trabalho para o dependente químico?

RESPONDENTE 1: A Parceria com a Cruz Azul fornece capacitação aos internos.

RESPONDENTE 2: A Parceria com a Cruz Azul pode gerar mudanças no comportamento dos indivíduos e favorecer sua reinserção na sociedade.

RESPONDENTE 3: Sim, a cruz azul promove capacitações específicas com diplomas para os internos há 10 anos. Temos várias outras parcerias, mas a principal é a Cruz Azul.

RESPONDENTE 4: Essas ações exploram o potencial de cada interno preparando-os para o mercados de trabalho

As ações educativas promovidas pela comunidade emergem na fala de todos os respondentes ao se referirem Cruz Azul. A questão da capacitação predomina nas falas dos entrevistados. Esses enunciados remetem ao pensamento de Sen (2010) que diz que o objetivo da é fornecer a um indivíduo, os recursos devidos para que ele evolua adquirindo capacidades elevadas para a sua realização. Nessa perspectiva, podemos perceber que as ações educativas promovidas pela Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas ajudam a pessoa a realizar os seus objetivos e escolhe valores, que estejam relacionados com o seu bem-estar.

Desse modo, na teoria de Amartya Sen, o interno na condição de agente, é um indivíduo autônomo. A reflexão, a partir de Amartya Sen, aborda a conexão entre a ação educativa e as desigualdades moralmente injustificadas ou excessivas que são características de maioria das conexões externas e internas das comunidades atuais. Essas desigualdades referidas comprometem

a estabilidade social, a condição do indivíduo, a relação com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Sen (2006, p. 4) destaca a importância das ações educativas para o desenvolvimento da cidadania do indivíduo.

Em nossas vidas normais, nós nos vemos como membros de uma variedade de grupos, nós pertencemos a todos. A cidadania de uma pessoa residência, origem geográfica, gênero, classe, política, profissão, trabalho, hábitos alimentares, interesse esportivo, gosto musical, comprometimento social etc., nos faz membros de uma variedade de grupos. Cada uma dessas coletividades, e a todas as quais esta pessoa simultaneamente pertence, confere-lhe uma identidade particular. Ninguém pode possuir apenas a identidade pessoal ou ser membro de uma categoria singular.

As desigualdades que ameaçam o equilíbrio de uma sociedade e o seu funcionamento têm conexões com situações que comprometem a convivência e o crescimento integrados dos seres humanos, como o analfabetismo, a pobreza, o desemprego, o papel da mulher relegado a um plano secundário e a saúde precária, que são formas de injustiças, além de e outras, como o terrorismo e a violência social e familiar.

Não podemos desconsiderar essas desigualdades que acontecem em estágios diferentes do ambiente que promove a educação. Se desconsiderarmos os indivíduos diferentes e envolvidos, como os internos, a degradação, humilhação e ressentimento e praticando uma alienada pedagogia. Compreender o indivíduo somente a partir da identidade religiosa e cultural compromete e limita o desenvolvimento pessoal e social do ser humano. **Os Respondentes [1] e [3]**, ao enfatizarem a parceria da Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas com cursos de capacitação, resolve um problema levantado por Amartya Sen (2006) que mostra que o indivíduo, por suas características individuais é excluído das relações universais e distinto dos demais, isso limita o acesso a capacitação e gera uma pessoa limitada ao seu espaço cultural e geográfico.

5.3 Categoria: Projetos Internos

Esta categoria abrange duas subcategorias, quais sejam: Devocional, Terapia e Grupos de Apoio.

Quais os projetos que a comunidade desenvolve e aplica para recuperação da dependência de álcool e outras drogas?

RESPONDENTE 1: Há projetos em que o interno aprende o Valor do Trabalho e tem como objetivos auxiliar o interno na construção da consciência, necessidade de informação, conhecimento, treinamento de habilidades sociais e emocionais e de apoio durante o tratamento para aprender a lidar com a abstinência, bem como as crises e situações provocadas pelo uso e abuso de álcool e outras drogas.

RESPONDENTE 2: Temos o trabalho terapêutico e também o trabalho espiritual com aprendizados religiosos, acompanhamento pastoral, o que acaba ajudando na recuperação do interno. A comunidade oferece grupos de apoio e atendimento psicológico por meio de projetos.

RESPONDENTE 3: Dentro da comunidade, existe um processo de acolhimento como alimentação, orientação e adaptação para o acolhido quando ele chega. Existem projetos na comunidade que passam pelo processo de conscientização. O processo de recuperação irá funcionar, se realmente o interno quiser.

RESPONDENTE 4: Há diversos projetos na comunidade, o essencial é que exista e se desenvolva um ambiente de aceitação mútua para que os internos percebam que não estão sozinhos, que outras pessoas já passaram por sofrimentos semelhantes e hoje estão vivendo a vida de forma integral, sem drogas, devido às mudanças em suas vidas

A questão dos projetos internos, promovidos pela comunidade emerge na fala de todos os respondentes ao se referirem Devocional, Terapia e Grupos de Apoio. Esses enunciados remetem ao pensamento de Sen (2010) quando destaca que a pobreza, em vez de ser entendida com apenas um baixo nível de renda, precisa ser entendido como uma privação de capacidades individuais básicas. Nessa perspectiva, podemos perceber que os projetos internos promovidos pela Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas têm como finalidade diminuir essa privação de capacidade das pessoas. Desse modo, a Comunidade poderia ser considerada um instrumento potencial para diminuir essa privação das capacidades. O tema capacidades foi trabalhado por Sen, e ele se baseou no princípio da liberdade.

Sen (2010) destaca sobre a liberdade:

A liberdade não se é apenas a base de avaliação do êxito ou fracasso, mas também um determinante da iniciativa individual e da eficácia social, pois ter mais liberdade melhora o potencial das pessoas para cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo, o que é fundamental para o processo de desenvolvimento.

O Respondente 4 traz em sua fala a concepção de que as comunidades terapêuticas ao promoverem mudanças no comportamento dos indivíduos, acabam favorecendo a reinserção dos internos na sociedade. Para que isso aconteça, valores como espiritualidade, responsabilidade, solidariedade, amor e honestidade são criados. As comunidades terapêuticas possuem um modelo residencial e seu funcionamento está pautado na premissa de que, diante da impossibilidade de promover mudanças no indivíduo 'dependente químico', é necessário alterar o meio onde ele vive e o retirar da situação em que acontece o consumo de drogas. O processo terapêutico preconiza intervenções individuais e sociais com atribuição de funções, direitos e responsabilidades ao indivíduo dependente químico, em um ambiente livre de substâncias psicoativas.

O Respondentes 3 aponta que os recursos oferecidos pela CT, como a alimentação, orientação e adaptação para o acolhido quando ele chega. Esses, são fatores positivos, já que permite o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, tendo suas necessidades básicas

supridas para poder realizar seu tratamento. O Respondente 1 cita os projetos em que o interno aprende o valor do trabalho, o que ajuda o interno a desenvolver habilidades sociais.

Na concepção de Sen (2010) o desenvolvimento consiste na eliminação de privações e a liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades dos indivíduos. O Respondentes 2 ressalta a importância do acompanhamento religiosos e do apoio pastoral, o que acaba ajudando na recuperação do interno. Nesse sentido, Foucault (2009) afirma que esse tipo de apoio, quando utilizado em tratamento de recuperação, como é o caso da Comunidade Terapêutica em Sarandi, tem como objetivo disciplinar esses corpos para se criar um novo homem livre de toda ação pecaminosa que é a dependência química. Então caberá ao pastor o encargo de cuidar dos internos proporcionando um melhor convívio social. Sob esse ponto de vista, as práticas utilizadas dentro da CTs

5.4 Categoria: Condições de Permanência

Esta categoria abrange três subcategorias, quais sejam: Tratamento Voluntário, Aceitação do treinamento e regras da Comunidade.

Quais são as condições para permanecer na Comunidade Terapêutica?

RESPONDENTE 1: O tratamento é voluntário e depende muito do querer e aceitação. O controle da abstinência e a vigilância são importantes fatores para manter o interno em tratamento e recuperá-lo.

RESPONDENTE 2: Hoje a comunidade faz de tudo para o dependente seguir seu tratamento, desde o suporte psicológico até o material. Porém, para que ele se mantenha como interno precisa seguir as regras internas. Caso isso não ocorra, o interno pode sofrer algum tipo de disciplina.

RESPONDENTE 3: O interno precisa aceitar as regras da casa. Entendemos que o dependente seja na sua casa ou na rua, tem uma vida sem regras e aqui precisa dessa mudança de comportamento. O interno não é aprisionado, mas tem regras. Todo sábado ele tem um contato com a família através de uma ligação e as visitas que acontecem a cada quinze dias, aos domingos.

RESPONDENTE 4: Basta querer e seguir as normas da comunidade que são normas de convivências. Dentro da comunidade tem três princípios básicos: espiritualidade, disciplina e trabalho. Dentro desses três princípios é trabalhado a convivência, união, aprender com o outro e a aceitação.

Chama atenção na fala de todos os respondentes a ênfase dada ao controle e a vigilância dos internos que servem como importantes fatores para manter o interno em tratamento e recuperá-lo. Essa afirmação vai de encontro às concepções de Foucault que trata o controle e a vigilância como importantes dispositivos disciplinares. Eles funcionam docilizando e tornando úteis e produtivos os corpos dos indivíduos, modificando os seus gestos e comportamentos. A fala do respondente 2 traz a concepção se uma sanção normalizadora que reporta o exame, como

preconizado por Foucault (2009), que combina técnicas de vigilância que permitem qualificar, classificar algum tipo de punição.

A questão da vigilância e da disciplina surge quando o mesmo aponta que qualquer desobediência às normas de conduta são passíveis de sanção.

Para isso, são utilizadas formas de intervenção que garantam que o sujeito se submeta às regras. Tais afirmações remetem às concepções de Foucault (2009) que se refere à produção de sujeitos dóceis e úteis. Isso só é possível através de processos disciplinadores, ou seja, de um conjunto de regras que devem ser interiorizadas pelos internos. As Condições de Permanência promovidas pela comunidade emergem na fala de todos os respondentes ao se referirem a Tratamento Voluntário, Aceitação do treinamento e seguir regras da Comunidade. Esses enunciados remetem ao pensamento de Sen (1999) que reflete quando fala da capacidade que é um conceito que se define pela noção de potencialidade e a liberdade pessoal é refletida na capacidade pessoal. Sen ainda reflete que as capacidades dos indivíduos precisam proporcionar condições para guiar as pessoas a conseguirem concluir os seus projetos e as capacidades precisam ser igualadas. Sen (2010, p. 10) destaca a questão da potencialidade:

Precisamos reconhecer a potencialidade como uma liberdade, principal fim e principal meio do desenvolvimento. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente.

O alargamento das capacidades e necessidades dos indivíduos, precisam ser favorecidos no debate sobre a potencialidade, e assim possibilitar que se ouça a demanda da comunidade que passa pela ideia dos direitos e deveres democraticamente institucionalizados além de fazer com que as necessidades não sejam reduzidas simplesmente ao problema de renda, mas sim conceituadas em suas múltiplas dimensões.

Sen (2010, p. 14) afirma que

A abordagem das capacitações convém como forma de criar consciência sobre o que é socialmente injusto, isto é, como provisão para a discussão pública. Ademais, dessa conclusão nota-se outra característica: ser crítico à tendência prevalente de aferir o sucesso do desenvolvimento com base exclusivamente nas variações do produto interno bruto – PIB.

Os Respondentes [1] e [2], ao enfatizarem que o tratamento na Comunidade Terapêutica Resgatando Vidas é voluntário, vão de encontro à perspectiva de Amartya Sen (2010) que considera as liberdades substantivas são concluídas nas liberdades instrumentais. A questão da disciplina emerge na fala do **respondente [C]** que enfatiza a necessidade de regras para o convívio social.

Esse discurso se aproxima com as práticas da sociedade disciplinar, conceituada por Foucault (2009) em que o poder disciplinar fica circunscrito aos espaços fechados das instituições e se baseiam na vigilância permanente, na normalização dos comportamentos e na exposição a exames. As comunidades terapêuticas são um exemplo disso, elas exigem constante aperfeiçoamento dos internos. O controle produz uma expansão generalizada do exercício do poder: Tal reorganização, por sua vez, vai acarretar algumas mudanças nos comportamentos dos internos.

Categoria: Reabilitação social

Esta categoria abrange quatro subcategorias, quais sejam: disciplina, casa de apoio e orientação profissional.

Quais são as estratégias de reabilitação social utilizadas pela comunidade?

Respondente 1: O tratamento para reabilitação tem duração de nove meses e é dividido em três partes. Depois do quarto mês (início da segunda fase do tratamento), o interno tem a possibilidade de ir para casa toda sexta-feira e retornar na segunda-feira. Após os doze meses, ele é orientado a participar de um grupo de apoio na cidade de Sarandi-PR e tem assessoria em envio de currículos para o mercado. Além disso, tem a visita familiar que acontece duas vezes ao mês, aos domingos, a cada quinze dias e foi iniciado um projeto de grupo de apoio com a própria família do interno, dentro da comunidade, no primeiro domingo de cada mês.

Respondente 2: As estratégias de reabilitação envolvem a espiritualidade, trabalho e disciplina. A disciplina está associada ao cumprimento rigoroso dos horários, compromissos e tarefas.

Respondente 3: A reabilitação social é uma das preocupações da casa. A primeira reinserção acontece após os 4 meses, quando ele é liberado um final de semana por mês para visitar a casa e/ou família. Além disso, faz parte da reinserção o processo de venda na rua das verduras e legumes produzidos na própria casa, assim esse interno passa pelo processo de retornar o contato com a sociedade e gerar renda. Após os nove meses de tratamento, ele passa para a casa de apoio, é encaminhado ao mercado de trabalho e ganha uma maior liberdade para retornar à sociedade.

Respondente 4: Após o tratamento de nove meses, o acolhido é inscrito em um projeto que permite ele morar em uma casa de apoio. Ele pode desenvolver sua vida econômica, tirar documentação, buscando assim a sua reabilitação.

A questão da reabilitação dos internos emerge na fala de todos os entrevistados e está relacionada às estratégias promovidas pela comunidade. Os respondentes afirmam que na comunidade as pessoas recebem oportunidades de serem encaminhadas ao mercado de trabalho. Nesse sentido, Sen (2010) afirma que as oportunidades sociais são as disposições que a sociedade estabelece nas áreas de educação, saúde e etc., as quais influenciam a liberdade substantiva de o indivíduo viver melhor (SEN, 2010, p. 59).

O Respondente [3] ressalta que, na comunidade, os internos têm a oportunidades de trabalhar e gerar renda plantando verduras e legumes e comercializando-as nas ruas. Com isso, ele tem a oportunidade de retomar o contato com a sociedade. Nesse sentido, Sen (2010) compreende

que a capacidade de gerar renda são indicadores de evolução, desenvolvimento e ampliação das liberdades.

O Respondente [2] cita a espiritualidade e a disciplina para o trabalho como fundamentos para a recuperação dos internos. Essa afirmação remete a concepção de Foucault (2005) que explicita que a espiritualidade é a base para a construção de valores que o sujeito adquire para nortear a sua conduta.

O autor também aponta a disciplina como fundamento para o trabalho, “ela consiste em intensificar o desempenho, multiplicar as capacidades e posicionar os trabalhadores de forma a mais útil e produtiva para o sistema” (FOUCAULT; 2009). Nas palavras do autor “a disciplina aumenta as forças do corpo em termos econômicos de utilidade” (FOUCAULT, 2009, p. 133-134).

Respondente [4] afirma que dentro do programa de recuperação também existe orientação profissional para que o interno possa ser incorporado ao mercado de trabalho Foucault compreendeu o trabalho como proposta de reinserção social e como força política que promove o ajustamento dos indivíduos à sociedade.

Considerações Finais

Por todo o exposto, podemos perceber que o papel da Comunidade Terapêutica Sarandi – Paraná no cuidado/reabilitação do paciente usuário de drogas está ligado não somente às suas práticas cotidianas, mas também à atuação dos profissionais e gestores. A reinserção social de dependentes químicos pode ser considerada como o objetivo mais importante do trabalho dos profissionais da comunidade terapêutica.

Os resultados observados demonstraram a importância da experiência dos profissionais que atuam na comunidade. Também foi observado que o trabalho se efetiva na configuração coletiva, ancorado no trabalho em equipe, fundamental para a na CT analisada. Percebemos que os profissionais entrevistados também demonstraram reconhecer a importância da ressocialização e a reabilitação dos internos. A reabilitação está ancorada na ética da solidariedade e responsabilidade. Havendo, então, a necessidade de tratamento por meio de interações e de práticas laborais e espirituais.

O acesso à saúde e bem-estar preconizado pela Comunidade é um direito humano e visa garantir uma vida saudável e possibilitar o bem-estar de todos os integrantes da comunidade terapêutica.

Foi possível identificar a importância da atuação dos profissionais por meio de diversas atividades como acolhimento psicológico e espiritual, atividades laborais, esportivas, recreativas,

oficinas profissionalizantes de qualificação profissional, preocupação com a geração de renda e oportunidades de trabalho. Todas essas atividades têm como finalidade proporcionar um significativo aumento das capacidades dos internos, contribuindo assim, para sua liberdade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

COSTA, Adriana da Câmara; ESTEVAM, Ionara Dantas. **Depressão em policiais militares: uma possível decorrência das atividades laborais**. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/depressao-em-policiais-militares-uma-possivel-decorrencia-das-atividades-laborais>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PEREIRA, Elaine Lúcio. **Processo de reinserção social dos ex usuários de substâncias ilícitas**. Revista Acadêmica da Escola Superior do Ministério Público do Ceará, Fortaleza, ano IV, n. 1, 2012. Disponível em: <http://tmp.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/revista_2012-1.asp>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da Biopolítica**. Paris: Seuil. 2005.

FOUCAULT, Miche. **Vigiar e punir**. Tradução de Raquel Ramallete. 42 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **O modelo de tratamento das comunidades terapêuticas: práticas confessionais na conformação dos sujeitos**. Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 94-115, 2015.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

_____. **Identity and violence: the illusion of destiny**. New York: W. W. Norton e Company, 2006.

TINOCO, Rui. **Comunidades terapêuticas livres de drogas–da intervenção ideológica à intervenção psicoterapêutica**. Revista Toxicodependências, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 21-30, 2006. Disponível em: <http://www.sicad.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD_Artigos/Attachments/57/2006_01_TXT3.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

OLIVEIRA, Bruna Vicente et al. **O dependente químico residente em comunidade terapêutica: da triagem à adaptação a uma nova vida**. Revista brasileira militar de ciências, [S.l.], v. 5, n. 13, 2019. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/download/16/20/#:~:text=Na%20rotina%20di%20C3%A1ria%20das%20comunidades,ensinamentos%20religiosos%2C%20dentre%20outras%20atividades>. Acesso em: 7 abril. 2023.